

## Setúbal e a Grande Guerra

Na passagem do 105.º aniversário da assinatura do armistício que marca oficialmente o fim da I Guerra Mundial, celebrado mundialmente a 11 de novembro, o Arquivo Municipal destaca os principais contributos e consequências deste conflito em Setúbal

Da vida setubalense no período da I Guerra Mundial, que decorreu entre 1914 e 1918, o historiador Diogo Ferreira descreve a efervescência da atividade política em Setúbal devido à fratura político-ideológica nas estruturas do poder local concelhio, uma tendência que afetava igualmente o país e as comunidades internacionais que se viam jogadas a uma guerra mundial iniciada pela morte do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do império Austro-húngaro, pelas mãos do nacionalista sérvio Gravilo Princip, a 28 de junho de 1914. O dia-a-dia de Setúbal, no período da guerra, viu-se marcado pelo estrondoso *boom* da indústria conserveira e piscatória. O facto de as conservas serem dos principais meios de alimentação das tropas envolvidas no confronto internacional potenciou o crescimento exponencial desta indústria em Setúbal, que se manteve sempre num pico muito alto durante o conflito, vindo-se a baixar drasticamente esta procura assim que a guerra mundial acabou, havendo o encerramento da maior parte das fábricas de tratamento de pescado. O período bélico marcou igualmente a decadência e o declínio de algumas atividades do campo com a quase extinção dos seculares laranjais de Setúbal e o acentuado decréscimo da exportação concelhia de vinhos para os países europeus. Setúbal, durante a I Grande Guerra, sofreu ainda com uma gravíssima crise ao nível do abastecimento de produtos alimentícios e de primeira necessidade, marcada por responsabilidades do estado central e do governo local. Houve fome pela quase total ausência do abastecimento de cereais, pão e farinhas, assistindo-se a uma escalada dos preços dos mantimentos. Produtos como batatas, pão ou arroz triplicaram de preço, fazendo-se com que a cidade entrasse em alvoroço político-partidário, com greves e tumultos sociais, ficando muito difícil às forças da ordem manter a paz. Na fase final da Grande Guerra acresceram ainda os efeitos mundiais da gripe espanhola, que ceifou milhões de vida em redor do planeta, vindo isto a ter efeitos devastadores no concelho sadino produzindo um pânico generalizado mediante o número de vítimas mortais deixando muitas crianças órfãs. Neste âmbito recordamos a exposição promovida pelo Arquivo Municipal de Setúbal, em parceria com o Instituto de História Contemporânea, para assinalar o Centésimo Aniversário do Armistício, sob o tema “Portugal e a Grande Guerra – Setúbal e os Impactos do Conflito”, que decorreu entre 11 de novembro de 2018 e 12 de janeiro de 2019, patente na Galeria Municipal do 11, com a coordenação científica de Diogo Ferreira.

Nesta exposição temática constaram seis painéis que apresentaram imagens que retrataram a parte expositiva dedicada a Setúbal no seu dia-a-dia da altura da I Guerra Mundial, sendo acompanhada de documentos e conteúdos sobre as consequências do conflito a nível político, económico e social no concelho. Além disso, nas paredes da Galeria Municipal do 11 estiveram inscritos os nomes de todos os militares setubalenses, num total de 164, e azeitonenses, 46, incorporados no Corpo Expedicionário Português e que combateram na frente europeia. Num painel dedicado a curiosidades, foi possível ainda ficar a conhecer um pouco mais sobre o único setubalense morto na batalha de

La Lys, Francisco Pinto Vidigal, o destino do navio alemão Triton II apresado no rio Sado em março de 1916 e o soldado sadino que escrevia e declamava poemas nas trincheiras, Vicente José da Silva Penim.

Na exposição “Portugal e a Grande Guerra – Setúbal e os Impactos do Conflito”, que contou os apoios do Arquivo Histórico Militar, da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Setúbal, da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas, da Liga dos Combatentes – Núcleo de Setúbal e do Museu Militar de Lisboa, foi igualmente possível ver documentos da época como cadernetas militares, livros de registos e documentação pessoal, bem como armamento militar utilizado nesta guerra, granadas e capacetes, a ilustrar alguns episódios deste conflito mundial.